

## *A Senso Comum ainda existe!*

Com muito orgulho e satisfação, apresentamos o segundo número da *Revista Senso Comum*. É importante ressaltar que a *Senso Comum* surgiu como um desdobramento do *Jornal Senso Comum*, fundado em 2005. Assim, a reestruturação de nossa proposta teve seu primeiro número lançado em 2009, no formato impresso. Àquela época, apresentamos um *Dossiê Temático* relacionado à questão da *Violência Urbana*. Foi um lançamento que muito nos satisfaz, por reunir bons textos e por receber, posteriormente, o reconhecimento de nossos esforços, impulsionando-nos a começar com o pé direito o número seguinte. No entanto, obstáculos apareceram diante de nossos olhos.

Os esforços gastos na divulgação de nosso mais novo projeto – na busca de financiamento, na harmonização e expansão de uma nova equipe, na migração de formato, além das circunstâncias relativas à nossa condição de estudantes da graduação – testaram, significativamente, nossos potenciais. Mas não encontramos apenas problemas, já que a alegria da equipe *Senso Comum*, diante de sua mais recente publicação, não é pouca.

Para o segundo número, recebemos consideravelmente mais textos do que para o número anterior – e vários com temas de grande relevância; algo que nos apresentou mais um desafio: a seleção dos textos para publicação, dentre tantos com grande qualidade.

Visto que nosso “problema” diz respeito à boa qualidade das redações de graduandas e graduandos, visualizamos a oportunidade de aperfeiçoarmos nossa qualidade editorial, desenvolvendo critérios mais aperfeiçoados de seleção.

O tema escolhido para o *Dossiê Temático* deste número, não por acaso, foi *Religiosidades*. Consideramos para essa escolha tanto a



relevância do tema para a “academia” quanto para o “senso comum” – palavras que emprestam todo seu poder e sua relação paradoxal ao nome deste periódico.

Novamente, tencionamos para as autoras e autores a ideia de fuga ao comum, comum com *sensu* ou sem *sensu*, não uma exigência! De todo modo, uma revista de graduação tem lá suas grandes vantagens quanto à possibilidade de experimentações.

Nossa aguçada curiosidade pela diversidade e complexidade do tema configurou-se como outro elemento norteador da escolha dos textos; comportamento que, quando aliado à instigante repercussão que tal tema tem nas “bocas graduand@s”, forjou nosso *Dossiê Religiosidades*. Contamos também, como sempre, com o *Dossiê Livre*, que apresenta um diálogo frutífero com outras áreas de conhecimento, já que os textos em conjunto formam uma preciosa coletânea sobre a diversidade do saber.

Além disso, este número conta com uma novidade: a *Seção Bastidores*, que busca publicar relatos de experiência sobre os “bastidores” de pesquisa, docência ou extensão desenvolvidos por graduandas e graduandos. A proposta é incentivar as experiências que muitas vezes não se enquadram num artigo científico, valendo-se de um estilo mais livre, mais próximo dos sentidos construídos ao longo da graduação. Mais do que promover reflexões sobre a docência, pesquisa e extensão, trata-se de valorizar a graduação por seus próprios méritos. Com isso, esperamos que a *Seção Bastidores* possa instigar cada vez mais estudantes a vivenciar as oportunidades de sua formação.

Agradecemos a todas as pessoas que enviaram seus textos, pois sem elas não poderíamos produzir a *Revista Senso Comum*. Também agradecemos aos docentes da Faculdade de Ciências Sociais que nos apoiam. De modo igual e enormemente valoroso, nós agradecemos aos docentes de outras instituições que aceitaram nosso convite para avaliar os artigos e ensaios.

Finalmente, aproveitamos o espaço para divulgar que a *Revista* está aberta a todas e todos os estudantes da graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás que queiram participar e colaborar.

Depois de seis anos, podemos afirmar que a produção da *Senso Comum* é muito mais que apenas recolher textos, avaliá-los e, depois, publicá-los; afinal, nós promovemos debates, a comunicação com outros estudantes da UFG e de outras universidades, incentivamos os integrantes a participar de iniciações científicas e a dialogar com áreas afins (como História, Filosofia, Letras e Artes), já que editamos textos que trazem os temas e os conhecimentos próprios dessas áreas.

Percebemos que a *Senso Comum* é um importante espaço de discussão entre estudantes, tanto para os que nela participam como produtores, quanto para os que participam das atividades produzidas. Essa justificativa, por si só, basta para a existência do periódico. Mas haja vontade! Uma análise exclusivista dos fins e da viabilidade mecânica da revista não contemplaria o próprio prazer da produção e muito menos o da escrita. Desse modo, anunciamos a continuidade da *Revista Senso Comum*, expurgando, com toda sutileza, os maus pensamentos de fim iminente.

Conselho Editorial<sup>1</sup>

---

1. Ariel David, Elismênnia Oliveira, Lúbia Gonzaga Dutra e Matheus Guimarães Mello.

